



Artigo

Brenda Farias dos Santos
Carlo Henrique Golin

Recebido: 16 de agosto de 2025

Revisado: 7 de fevereiro de 2026

Aceito: 23 de fevereiro de 2026

Publicado: 30 de junho de 2026

Política Pública Esportiva na Fronteira: um recorte da realidade do PROFESP na região Brasil-Bolívia

Resumo

Este estudo analisou o desenvolvimento do Programa Forças no Esporte (PROFESP) como política pública nacional, coordenado pela Marinha e Exército Brasileiro na fronteira Brasil-Bolívia, a partir dos discursos dos envolvidos. Além da fundamentação conceitual, a pesquisa de campo qualitativa utilizou entrevistas semiestruturadas com professores/monitores, alunos e coordenadores. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (1997), visando identificar convergências e divergências sobre a aplicabilidade do Programa na região. Conclui-se que o PROFESP é uma ferramenta fundamental na mitigação da vulnerabilidade social pela prática esportiva, promovendo a interação social e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Contudo, a pandemia (2020-2022) prejudicou as ações e resultou na descontinuidade das atividades na região.

Palavras-chave: Esporte; Fronteira; Vulnerabilidade Social; PROFESP.

Sport Public Policy at the Border: A Snapshot of PROFESP's Reality in the Brazil-Bolivia Region

Abstract

This study aimed to analyze the development of the 'Força no Esporte' Program (PROFESP) as a national public policy, coordinated by the Brazilian Navy and Army in the Brazil-Bolivia border region, based on the discourses of those involved. Beyond its conceptual framework, the work describes qualitative field research, conducted through semi-structured interviews with teachers/monitors, students, and coordinators. The collected data were evaluated using Bardin's (1997) content analysis, primarily to identify agreements and disagreements in the participants's discourses regarding the Program's applicability in the studied border region. It is concluded that PROFESP stands out as a crucial tool for mitigating social vulnerability risks through sport practice, fostering social interaction among beneficiaries and promoting the integral development of children and adolescents. However, considering the program information and the analyzed period, it was also highlighted that the pandemic (2020-2022) caused setbacks for all involved, especially due to the discontinuity of actions in the region.

Keywords: Sport; Border; Social Vulnerability; PROFESP.

INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras de Ladário e Corumbá estão localizadas na fronteira Brasil-Bolívia, no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Por conta dessa realidade, a região possibilita diversos fluxos que ocorrem com as cidades bolivianas vizinhas, o que inclui via seca de controle migratório

e aduaneiro na região. Nesse local ocorrem movimentos no sentido econômico e sociocultural, por meio do comércio, turismo, educacional, lazer, saúde, entre outros (Peinado e De Lima, 2016; Golin, 2017).

No tocante aos territórios fronteiriços, trabalhos como os de Golin (2017), Müller (2017) e Macedo (2017) apontam para uma dualidade desses espaços. Nesse sentido, as regiões conturbadas de fronteira são muitas vezes apresentadas, por um lado, como um local perigoso, um espaço negativo e com nuances pejorativas, ressaltando questões como disputas territoriais, contrabando, tráfico humano e de drogas, produção e fluxo de pirataria ou demais produtos ilícitos; por outro lado, são vistas como espaço de oportunidade, elencando aspectos positivos de intercâmbio, sobretudo quando apontam que proporcionam à região o compartilhamento de novas experiências, trocas socioculturais e econômicas.

Ao considerar essa dualidade local, a pesquisa teve como foco principal analisar a aplicabilidade do Programa Forças no Esporte (PROFESP), enquanto política pública nacional desenvolvido pelas Forças Armadas (FA), no caso específico implementado pelas Instituições Militares da Marinha do Brasil (MB) em Ladário e do Exército Brasileiro (EB) em Corumbá. Assim, o estudo procurou identificar a aplicabilidade dos PROFESP's na região a partir dos discursos dos envolvidos no Programa, levando em consideração seus objetivos gerais ao tratar da redução do quadro de vulnerabilidade e risco social entre os participantes.

Em relação à organização do trabalho, estruturamos em três frentes, a saber: a primeira descrevemos, de forma geral, a organização e a política pública do PROFESP no Brasil e seus princípios sociais; na segunda, destacamos a dados básicos estruturais sobre o desenvolvimento do PROFESP na região de fronteira Brasil-Bolívia; na terceira, após apresentação da metodologia da pesquisa de campo, realizamos a exposição dos resultados e a discussão as informações coletadas nos discursos de professores/monitores, alunos e coordenadores de ambos os PROFESP's da região de fronteira estudada.

BREVE CONTEXTO SOBRE O PROFESP NO BRASIL

Para falarmos do PROFESP é necessário explicarmos alguns elementos do seu contexto histórico. Assim, é importante destacarmos que o Programa Segundo Tempo (PST), iniciado pelo Ministério do Esporte (ME) da época, que alinhou o PST com o PROFESP em 2003, formalizando uma parceria entre ME e o Ministério da Defesa, tornando-se PROFESP-PST. No entanto, o PROFESP foi submetido a uma nova remodelação em 2019, pelo Decreto nº 10.085, de 5 de novembro de 2019, o que atualizou sua rede colaborativa, sendo composta pelos seguintes

Ministérios e Secretarias: Ministério da Cidadania – Secretaria Especial do Esporte e Secretaria Especial do Desenvolvimento Social; Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos – Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria Nacional da Criança e do Adolescente e Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica e Secretaria de Mobilidades Especializadas de Educação (Brasil, 2020).

Ao longo do tempo, o PROFESP buscou a democratização do acesso à prática e à cultura do esporte educacional possibilitando aos participantes um desenvolvimento integral como seres humanos, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e a formação da cidadania dos participantes. O Programa está voltado para crianças entre 6 (seis) e adolescentes até 18 (dezoito) anos de idade que se encontram em vulnerabilidade social e regularmente matriculadas na rede pública de ensino. As Organizações Militares (OM's) são voluntárias para aderir ao Programa e distribuir em núcleos de 50 a 100 beneficiários. Cada núcleo desenvolve suas atividades no contraturno escolar, nos espaços físicos específicos, podendo ser dentro de uma OM ou nos comunitários (públicos ou privados) sob supervisão da FA participante do Programa (Brasil, 2020).

Para que uma OM desenvolva as atividades do PROFESP, a mesma deve conter uma estrutura que possa contemplar o atendimento básico aos alunos, além de ter profissionais habilitados e possuir recursos que permitam o fornecimento de alimentação, uniformes e materiais esportivos necessários para as atividades que serão ofertadas (Brasil, 2020). Por ser desenvolvido pelas FA, o Programa está presente em diversos Estados do Brasil, inclusive em regiões do interior do Amazonas, como por exemplo nas comunidades indígenas de Baré, Tukano e Baniwa (São Gabriel da Cachoeira-AM), nos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) no Estirão do Equador (Javari-AC), em OM's de Cavalaria do Exército – Equoterapia e Equitação (Alegrete-RS) (Brasil, 2020). Em regiões fronteiriças, o PROFESP está inserido em 11 estados brasileiros, tais como: Acre, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Santa Catarina, regiões que podem chegar em cerca de 10 milhões de habitantes, correspondendo a 27% do território brasileiro (Brasil, 2019a).

Nesta pesquisa, os PROFESP's que analisamos se encontram na região fronteira Brasil-Bolívia, sendo um desenvolvido pelo Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN), através do 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas na cidade de Ladário, e outro desenvolvido na cidade de Corumbá pelo 17º Batalhão de Fronteira do Exército, em conjunto com o Instituto Novo Olhar (INO), ambas cidades situadas no extremo Oeste de MS. Assim, independentemente do local onde o Programa está localizado, seu objetivo geral é o mesmo, propõe o desenvolvimento integral de

seus participantes por meio da educação, da prática de atividades físicas e esportivas, do lazer e atividades complementares, fornecendo também reforço escolar e alimentar, com ações cívico-sociais, palestras, campanhas educativas, além de orientações sobre civismo e cidadania (Cardoso, 2019).

No tocante aos dados mais quantitativos sobre o PROFESP, o Ministério da Defesa aponta que o Programa está em 139 cidades, incluindo o Distrito Federal e o Arquipélago de Fernando de Noronha, contabilizando aproximadamente 30.000 crianças e adolescentes beneficiados (Brasil, 2020). O Programa deve ofertar três modalidades esportivas, sendo duas coletivas e uma individual, assim como atividades lúdicas que possibilitam o desenvolvimento, habilidades motoras e o convívio social. No entanto, as atividades seguem de acordo com a função e a estrutura de cada OM com base no Informativo do PROFESP (2020), por exemplo, em Palmas-TO a OM ofertava o reforço escolar e iniciação esportiva à Vela para os alunos. Por outro lado, em Ladário-MS a modalidade de destaque é a Natação, já em Cuiabá-MT, o Atletismo. A modalidade Remo é destaque no Rio de Janeiro-RJ, além de diversas outras atividades, sempre de acordo com o que pode ser realizado em cada região e assim atender as especificidades de cada OM a fim de beneficiar da melhor maneira possível os alunos participantes.

Tendo em vista as atualizações no ano de 2025, o informativo oficial do Programa apresenta que nas atividades de reforço escolar as disciplinas que podem ser ofertadas por cada OM são: Matemática, Português, Idiomas, Música, História e Geografia, atividades sociais e culturais (Brasil, 2025). Nessa nova formulação, também é listado as atividades que devem ser evitadas nos núcleos que são meramente militares, como por exemplo, Ordem Unida, Treinamento Físico Militar, assim como ministrar disciplinas que não são abrangidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como Educação Moral e Cívica (Brasil, 2025).

Ainda com base nos documentos oficiais do PROFESP, de acordo com a Cartilha do Comandante de Organização Militar, algumas ações deverão ser realizadas a fim de garantir a aplicação dos objetivos propostos pelo Programa. O material indica ações de reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social dos alunos; o esporte e o lazer como direito e dever do Estado; a utilização do desporto e da segurança alimentar para a inclusão social; a universalização de oportunidades através das atividades esportivas, educativas e sociais, assim como as atividades culturais e de cidadania (Brasil, 2020a).

Nesse contexto, as ações realizadas pelo PROFESP possuem caráter educacional, visando proporcionar aos jovens uma oportunidade para a melhoria em sua qualidade de vida, favorecendo a consciência de seu próprio corpo nas práticas esportivas, bem como explorar seus limites,

ênfatizando a sua potencialidade, desenvolvendo o espírito solidário, cooperativo e de respeito coletivo.

Por meio do PROFESP, os alunos são beneficiados também por outros projetos que procuram agregar mais ações educacionais e promover um atendimento abrangente, tais como o Programa Atenção Integral e Promoção à Saúde. Ambos são desenvolvidos pela Universidade Franciscana, contando com estudantes de odontologia, enfermagem e psicologia para atender os envolvidos no PROFESP da ALA 4 – Base Aérea de Santa Maria no Rio Grande do Sul-RS. O atendimento é direcionado para problemas de saúde geral que afetam as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Batista *et.al.*, 2024).

Ressaltamos que a compreensão dos termos vulnerabilidade e risco social, possuem relação com fatores de risco domésticos, sejam eles o alcoolismo, conflitos com ofensas entre casais nos quais as crianças e adolescentes acabam presenciando, assim como outros tipos de violência familiar, traumas, abusos sexuais e negligência afetiva. Além dos riscos familiares, destacam-se os riscos do ambiente onde moram, como a precariedade de serviços públicos locais, falta de espaços de lazer, a proximidade com pontos de tráfico e a violência urbana, entre outros. Por fim, os riscos à saúde compreendem a ausência de prevenção e de acesso a atendimento médico (Sierra e Mesquita, 2006).

Outro ponto que adentramos é o termo “Programa”, o qual é analisado pelo viés da iniciativa pública, exclusivo da área esportiva, focado em um modelo de intervenção específico social. Logo, o PROFESP se destaca como uma importante ferramenta no combate desse cenário de vulnerabilidade e risco social de crianças e adolescentes no Brasil, visto que a promoção da prática esportiva, algo que é um dever do Estado brasileiro, por consequência um direito das crianças e adolescentes, é assegurado na nossa Constituição Federal (1998), conforme previsto no Art. 217.

Embasado nessa questão supracitada, Corrêa (2013) descreve que o esporte contribui na educação integral dos sujeitos e ajuda na redução dos riscos sociais. Ao compreender a importância do esporte na educação integral das crianças e adolescentes, o autor identificou que a prática esportiva proporciona um conjunto de benefícios para a saúde do indivíduo, envolvendo diferentes dimensões (sociais, físicas, cognitivas e afetivas). Para Cunha (2007). o esporte, por meio dos projetos sociais, contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes no sentido de serem percebidos como ser social. Já Silva (2019) adentra em análises sobre as interações sociais propiciadas pelo PROFESP na área militar na região Sudeste, sendo que constatou, por meio de questionários destinados aos militares, coordenadores e gestores do Programa, que o projeto é eficiente em propiciar a interação social de crianças e adolescentes.

Na perspectiva de Neto, Dantas e Maia (2015), ao inserir a prática de atividades físicas e esportivas na vida de crianças e adolescentes, por meio de programas sociais, as mesmas oportunizam a transformação desses indivíduos que podem ficar vulneráveis ao passar o seu dia a dia nas ruas, suscetíveis às drogas, violências, fracasso escolar e favorecendo o ingresso desses sujeitos no crime e outros em outras situações de risco. Neste sentido, os programas sociais implementados pelos governos, pelas instituições privadas e/ou não governamentais visam agregar àquilo que a escola, por sua vez, não consegue inserir devido à falta de estrutura, recursos, profissionais, dentre outros aspectos que dificultam a realização de ações voltadas para a melhoria na condição de vulnerabilidade social dos alunos (Souza *et al.*, 2010). Também observamos nos estudos realizados por Linhales e Isayama (2008) e Pena *et al.* (2011) que os programas esportivos trazem um aprimoramento positivo ao indivíduo participante, agregando valores e significados relevantes na vida deles.

Portanto, considerando os estudos supracitados que corroboram com a importância da inserção de programas esportivos para a reversão do quadro de vulnerabilidade de seus participantes, acreditamos que a promoção do esporte não pode ser compreendida apenas como uma ferramenta para ocupar o tempo livre dos participantes, mas se bem fomentado pode ser um importante instrumento para modificar e/ou transformar a realidade local.

O PROFESP NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL-BOLÍVIA

As cidades de Ladário e Corumbá, no MS, se encontram em uma área fronteiriça com a Bolívia, local com uma história de conflitos e de grande repercussão/influência das Instituições Militares, sobretudo na questão de proteção nacional, como exemplo histórico citamos a Guerra do Paraguai (1864-1870). Deste modo, a região possui uma importância estratégica e geopolítica ao constituir-se como parte sensível do território pátrio (Macedo, 2017).

Fundada em 2 de setembro de 1778, pelo sertanista João Leme do Prado, a cidade de Ladário conta com a presença da Marinha do Brasil (MB). Já Corumbá tem a presença do Exército Brasileiro (EB), e foi fundada em 1778 pelo Sargento-mor Marcelino Rois Camponês (Corumbá 2016). Essa fronteira no estado de MS abarca as cidades de Corumbá e Ladário, no lado brasileiro e no lado boliviano, as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez. Juntas possuem aproximadamente 160 mil habitantes, bem como se distanciam dos grandes centros urbanos, sendo 600 km de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) e 450 km da capital de MS, a cidade de Campo Grande (Costa, 2018).

Destacamos que a região favorece diferentes trânsitos econômicos e socioculturais, devido ao fluxo contínuo de habitantes entre Brasil e Bolívia. Para Costa (2018), a região é um espaço em movimento, no qual deve ser vivido e não interpretado apenas como um limite absoluto, devendo ser pensado como uma zona “liminar” e em permanente construção.

Com a presença da MB e do EB no território supracitado, tendo como funções a garantia da Lei e da Ordem, destacamos diversas operações na região. De forma específica, nas comunidades ribeirinhas, por exemplos, são realizadas pela MB ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre e nas águas interiores; bem como o envio do Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) para atendimento médico, dentre outras atuações desenvolvidas especialmente pelo Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN). Em relação ao EB, também são realizadas diversas operações, executadas pelo Comando Militar do Oeste que é responsável por comandar a 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira, juntamente com 17º Batalhão de Fronteira, entre elas destacamos a Operação Ágata, para o combate de atividades ilícitas na região fronteira. Quanto ao trabalho na região fronteira em estudo, as duas instituições militares promovem o PROFESP (Brasil, 2021; 2025).

O PROFESP é ainda desenvolvido em nove cidades brasileiras, o que inclui a faixa de fronteira com a Bolívia e Peru, nos municípios de Guajará-Mirim, no estado de Rondônia (RO); em Rio Branco, Epitaciolândia, Assis Brasil, Plácido de Castro, Santa Rosa do Purus e Cruzeiro do Sul, no estado do Acre (AC) e nas duas cidades de MS, em estudo neste trabalho: Ladário e Corumbá (Brasil, 2017).

Em relação às atividades esportivas oferecidas nos PROFESP's de ambas as Forças Armadas na região de fronteira Brasil-Bolívia, os alunos podem usufruir de modalidades coletivas, como basquetebol, futebol de campo, futsal, handebol e voleibol; e individuais, como atletismo, corrida de orientação, capoeira, ginástica rítmica, artística/olímpica e artes marciais. No segmento de atividades de lazer, são oferecidos jogos infantis, cabo de guerra, pular corda, jogos de tabuleiro, amarelinha, queimada, bolinha de gude, jogos de peteca-raquete, brincadeiras populares e atividades de Ordem Unida (Brasil, 2020a).

Segundo informações coletadas na coordenação do PROFESP da MB, o núcleo em Ladário contava em 2022 com o apoio da Prefeitura Municipal de Ladário, que contribui ao disponibilizar o transporte coletivo e um motorista habilitado para transportar os alunos até o Programa, bem como para qualquer outra atividade que fosse necessário o transporte dos alunos. Inclusive, no dia 10 de fevereiro de 2022, realizou-se uma cerimônia de entrega do ônibus para as crianças e adolescentes do programa, adquirido por meio de emenda parlamentar (Brasil, 2022).

O PROFESP da MB é realizado na Casa do Marinheiro, em Ladário (CAMALA). É conduzido pelo 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, tendo uma OM subordinada ao Comando do 6ºDN. O programa tinha o apoio de professores e acadêmicos de Educação Física para ministrar as atividades esportivas, selecionados por meio do Edital de Credenciamento, por exemplo, algo que ocorreu em 2019 (Brasil, 2019). Atualmente o PROFESP da MB, na região pantaneira, realiza suas atividades de segunda à quinta-feira e, eventualmente, aos finais de semana quando os alunos participam de competições esportivas ou representações cívico-militares, como o desfile de 7 de setembro e outras datas comemorativas. Destacamos que, atualmente, existe um novo núcleo, com ingresso de 44 alunos, totalizando 200 alunos beneficiados (Brasil, 2025c).

No que se refere ao desenvolvimento do PROFESP no EB, coletamos informações indicando que no início do Programa foram os militares que exerciam a função de professores das atividades esportivas, tendo também a colaboração do Sargento “Calção Preto” que seria um militar especializado em Educação Física e Desporto, formado pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). Em 2020, o EB realizou uma parceria com a Prefeitura Municipal de Corumbá, a fim de contratar professores de Educação Física, por meio do Acordo de Cooperação (Brasil, 2020b). Na sequência do programa, foram apoiados Instituto Novo Olhar (INO). Em diálogos com os envolvidos da época, captamos que essa parceria do INO com o EB teve o intuito de proporcionar uma assistência mais ampla aos alunos, algo que surgiu através de solicitação extraoficial entre um dos responsáveis pela implantação do PROFESP no EB e o coordenador/fundador do INO.

O INO foi criado em 2015 por um policial militar aposentado do estado de MS, tem o objetivo de mudar o quadro de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, de forma a evitar que crescessem no contexto da violência, sobretudo para evitar o uso de drogas, cometimento de crimes, entre outros aspectos sociais negativos. O INO, do ano de 2018 até 2020, atendeu cerca de 287 jovens brasileiros de 11 a 17 anos, oriundos das de Corumbá, de Ladário e da Bolívia devido à proximidade com a linha de fronteira. No INO são ofertadas atividades como: reforço escolar, educação moral e cívica, cidadania, prevenção de acidentes domésticos, noções de hierarquia e disciplina, noções de ordem unida, preservação da vida e do meio ambiente, saúde e higiene pessoal, segurança e comportamento no trânsito, liderança e trabalho em equipe, além de atividades físicas, culturais e esportivas (Parabá, 2020).

Em 2019, o INO contou com o apoio nas “disciplinas” de Ciências, Educação Moral e Cívica, Música, Ordem Unida, Empreendedorismo, Educação Física (Rugby, Judô, Taekwondo e Jiu-Jitsu), Língua Portuguesa, Espanhol, Pedagogia, Primeiros Socorros e Gastronomia. Já, em

2020, no contexto da pandemia causada pelo COVID-19, tiveram que suspender suas atividades presenciais no dia 18 de março e permaneceu apenas com o ensino remoto, utilizando a plataforma Classroom, o aplicativo de WhatsApp e atividades impressas, como sugestões de filmes motivacionais, redações, entre outros (Parabá, 2020).

Ao considerarmos que o PROFESP é uma política pública vinculada às FA, o Programa se destaca como importante aliado no contexto educacional, proporcionando oportunidades profissionais e, conseqüentemente, uma possível reversão no quadro socioeconômico de seus participantes (Paz, 2023). No mesmo estudo, buscamos identificar como o PROFESP, dentro do contexto de política pública, contribui para a cidadania, em especial nas regiões de fronteira. Compreendemos também que nenhum programa pode garantir a reversão da situação de vulnerabilidade e risco social dos envolvidos, no entanto, acreditamos que um programa esportivo bem estruturado, com uma liderança responsável e implementado com abordagens educacionais adequadas, pode ser favorável a redução do risco social, proporcionando um ambiente seguro e positivo para as crianças e adolescentes inseridos nele.

MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa e analítica, baseada em pesquisa de campo. Utilizamos a entrevista semiestruturada como instrumento para coleta de dados, que foi gravada e posteriormente transcrita, a partir de um roteiro destinado aos professores/monitores, aos coordenadores responsáveis e aos alunos matriculados no PROFESP de ambas as cidades envolvidas: Ladário e Corumbá (MS). Os roteiros foram específicos para cada grupo entrevistado, contendo quatro segmentos com questões abertas e fechadas, formuladas a partir do conhecimento básico sobre o desenvolvimento do Programa nas cidades supracitadas, a região fronteiriça e suas peculiaridades, além da questão do período da suspensão das atividades devido a pandemia da COVID-19.

O procedimento da análise de dados constituiu-se na adaptação da técnica de análise de Bardin (1977), em especial para compreender a descrição do conteúdo das mensagens, observando indicadores qualitativos para compreensão das mensagens coletadas. Tal compreensão se deu a partir das três etapas do processo metodológico utilizado: pré-análise (organização do material e leitura); exploração do material (codificação e categorização); e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir da exploração, os dados foram sistematizados em três categorias temáticas para discussão: a) o PROFESP como ferramenta de ascensão social; b) a aplicabilidade e barreiras no contexto fronteiriço; c) a suspensão e o impacto da crise pandêmica no Programa da

região. Na última fase, cada relato foi separado e transcrito de acordo com o grupo dos participantes, sendo analisados e apresentados conforme as convergências e divergências nos dados encontrados. Além disso, os achados foram discutidos com as demais fontes inseridas na revisão de literatura desta pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada no período de maio a julho de 2022, após aprovação do Comitê (CEP), na Plataforma Brasil, sob o registro de nº 47947621.4.0000. Para que a pesquisa fosse autorizada pelas respectivas FA, foi entregue aos responsáveis uma Carta de Apresentação redigida pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (UFMS-CPAN), contendo informações gerais da pesquisa e dados sobre o PROFESP.

Quanto à escolha dos participantes, foram selecionados todos os professores, monitores e coordenadores que entregaram os termos assinados (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e alguns alunos que preencheram o Termo de Anuência Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão para o Grupo 1, composto por professores/monitores foi: ter participado do PROFESP entre 2018 e 2021. Quanto ao Grupo 2, formado por alunos, o critério foi: estar matriculado no PROFESP da MB ou EB e ter idade entre 15 e 17 anos. Para os coordenadores, que compõem o Grupo 3, foram: ter sido coordenador responsável pelo PROFESP no período de 2018 a 2021. Desta forma, se obteve na pesquisa 4 professores/monitores, 4 alunos e 6 coordenadores, portanto tendo um total de 14 entrevistados, sendo 7 de cada PROFESP.

Ressaltamos que apesar do PROFESP estar inserido em uma região fronteiriça (Brasil-Bolívia), os sujeitos participantes da pesquisa são exclusivamente de nacionalidade brasileira, não havendo a participação de nenhum estrangeiro. Em pesquisas futuras, poderiam ser considerados como amostra aqueles que moram, eventualmente, no território boliviano e que usufruem do programa, denominados sujeitos em condição de pendularidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, os dados coletados são apresentados e discutidos sequencialmente pelos grupos de participantes: professores/monitores (Grupo 1), alunos (Grupo 2) e coordenadores (Grupo 3), sistematizados nas três categorias temáticas apresentadas, de acordo com a análise sugerida por Bardin (1977). Desta forma, nessa etapa iremos apresentar as percepções dos envolvidos sobre a capacidade do PROFESP de promover a qualidade de vida, o desenvolvimento integral e a reversão do quadro de vulnerabilidade social dos alunos, bem como dialogando sobre o referencial militar do Programa.

No bloco 1, que tratou sobre o perfil dos professores/monitores, identificamos que os entrevistados têm entre 27 e 66 anos de idade, de ambos os sexos, graduados na área da licenciatura, formados pela UFMS-CPAN e ingressaram nos PROFESP's entre de 2018 a 2021. No PROFESP da MB, os envolvidos encerraram os contratos no período da COVID-19, algo que ocorreu no início do ano de 2020. Em contrapartida, os envolvidos no INO, correspondente ao PROFESP do EB, permaneceram ativos no Programa.

Já o bloco 2, o mesmo conteve questões sobre a promoção da qualidade de vida/saúde e a reversão do quadro de vulnerabilidade social, algo que acabou revelando convergências entre os achados do PROFESP-MB e do PROFESP EB-INO, sendo que ambos priorizaram o desenvolvimento integral dos alunos. Por exemplo, no PROFESP-MB, os resultados indicam que os professores e monitores buscam trabalhar os conceitos da educação física e incentivar a prática de atividades físicas de forma lúdica, orientando os alunos para o alcance dos objetivos propostos. Ao passo que, no PROFESP EB/INO, a vertente adotada está direcionada ao acolhimento, disciplina, respeito, segurança, além de focar em questões de letramento, alfabetização, aulas de libras, a fim de promover a interação entre as crianças.

Para ilustrar, vejamos o que é apontado por um dos entrevistados:

[...] você tem que trabalhar os conceitos da Educação Física fazendo um link com os aspectos da vida social, que é a formação cidadã, o respeito ao próximo, conhecer os seus direitos e deveres através das brincadeiras, através dos esportes que tem várias regras que precisam ser cumpridas ali dentro daquele contexto [...].

Segundo Corrêa (2013), tal abordagem, indica que o sujeito busca integrar o lúdico e a questão da cidadania ao esporte, sendo essencial para a efetividade de programas esportivos que tenham uma vertente mais social.

Ainda no bloco 2, no caso dos dados do PROFESP-MB, o desenvolvimento integral dos alunos é identificado a partir dos conhecimentos militares adquiridos, das palestras, da preparação para a carreira militar e do prazer de realizarem as atividades oferecidas. Esta perspectiva também é compartilhada pelos profissionais do PROFESP-EB/INO.

Identificamos convergências também nas ações do PROFESP da MB e do EB/INO quando priorizam questões voltadas para inclusão e participação dos seus alunos, conforme exemplo de outro entrevistado: “Incentivar de forma objetiva a atividade física, trabalhar a educação física de uma forma inclusiva, através da ludicidade, do incentivo, seja a gente fazendo o exercício junto, seja incentivando através da voz, linguagem corporal. Pois é essencial a participação de todos [...]”.

No bloco 3, as perguntas foram sobre como o PROFESP é desenvolvido considerando o contexto regional. Neste contexto, a entrevista também questionou sobre os alunos brasileiros que moram na Bolívia (condição pendular) ou se há alunos estrangeiros (outras nacionalidades; migrantes) matriculados no PROFESP. Os dados apontaram para o fato de que mesmo o projeto sendo em uma região fronteiriça, as temáticas de pendularidade e relações com a fronteira (Brasil-Bolívia) são pouco discutidas entre os envolvidos entrevistados. Contudo, no PROFESP-MB observamos a ausência de alunos pendulares e/ou imigrantes no Programa, o que pode ser atribuído à distância das cidades fronteiriças bolivianas.

Destacamos que no PROFESP-EB há alunos com descendência boliviana, como relatado por um dos entrevistados: “Sim, nós temos aqui filho de bolivianos. Ele mora na Bolívia e estuda aqui no Brasil [...] o envolvimento da fronteira é pequena, então a facilidade que eles têm para aprender o português é grande, então eles não têm nenhuma dificuldade em falar o português, a gente também arranha [...]”. Sobre a questão de o PROFESP ser desenvolvido pelas FA em uma região de fronteira, um dos entrevistados relata que: “Nossos alunos focam na carreira militar, então para eles é um grande exemplo, quando vem visita da MB, Aeronáutica e do EB aqui, eles se espelham naqueles profissionais. Eles buscam estudar, eles têm uma referência para que sejam militares futuramente, porque o foco deles, até o das meninas é esse, seguir a carreira militar”. Visto isto, notamos que as Instituições Militares representam uma boa conduta, preservam bons hábitos, como, por exemplo, a prática de atividades físicas, estar em dia com a higiene pessoal e estética, dentre outros aspectos que também envolvem a ordem e organização. Igualmente, os dados indicam que os alunos são orientados a manter esses mesmos preceitos.

A respeito de ações pontuais que são realizadas pelos PROFESP's na região de fronteira foram descritas pelos envolvidos no PROFESP-EB/INO as “competições sociais” internas, confecção de máscaras faciais para atender o período da pandemia, produção que foi realizada pelos próprios alunos do Programa, sendo que o material foi entregue à população ribeirinha da região. Já na perspectiva dos participantes do PROFESP-MB, as ações que merecem destaque são os desfiles cívico-militares, participação nos jogos esportivos e nas competições. Portanto, notamos também uma convergência nas respostas dos entrevistados de ambos os PROFESP's quando consideraram que as ações estão direcionadas ao atendimento e/ou à interação social dos alunos com a comunidade local.

No bloco 4, sobre o período de suspensão das atividades devido ao início da pandemia (COVID-19) em 2020, as perguntas foram direcionadas para entender o impacto desse período no Programa. As respostas indicam que, na perspectiva do afastamento dos participantes, ao comparar

os relatos dos envolvidos no PROFESP-MB, observou-se que receberam o aviso oficial de forma negativa, sobretudo devido uma preocupação com a possível falta de alimentação, uma vez que alguns alunos frequentavam o programa com esse objetivo. Em contrapartida, no PROFESP-EB/INO, o comunicado foi repassado durante uma reunião, na qual decidiram suspender as atividades de acordo com as exigências do Ministério da Saúde.

Para tentar minimizar tal impacto, foram desenvolvidas ações pontuais, sendo que em um dos depoimentos de um membro do PROFESP-MB foi possível observar que a professora/monitadora 01 comenta: “[...] boa parte das famílias receberam por conta da alimentação que tinha lá, eles fizeram em forma de sacolões e distribuíram [...]”. Já os envolvidos do PROFESP-EB/INO negaram ou não souberam responder sobre o tema. As divergências entre os dois programas estendem-se à adaptação no momento de pandemia, até porque os alunos do PROFESP-EB/INO mantiveram ativos e participaram de atividades no formato online, concomitantemente com a entrega de atividades impressas.

Os dados do Grupo 2 (alunos), no tocante ao bloco 1, demonstraram que a maioria são meninos com idade entre 16 e 17 anos, brasileiros, residentes em Ladário ou Corumbá, e ingressaram no PROFESP entre 2016 e 2021. Notamos também que alguns alunos entraram no Programa com os irmãos e vão a pé ou de bicicleta até cada unidade., enquanto alguns conseguiam realizar o deslocamento com o próprio ônibus do Programa.

No bloco 2, as respostas apontaram que a maioria dos alunos do PROFESP-MB souberam da existência do Programa por meio de familiares e amigos. Optaram por fazer parte por vontade própria, evidenciando que gostaram de participar e, ainda, que o PROFESP ajuda no futuro das pessoas. Já no PROFESP-EB/INO, a maioria dos alunos souberam do Programa por meio das redes sociais, em especial, o Facebook. Os alunos de ambos os PROFESP’s indicam que o Programa os incentiva a seguir a carreira militar ou outra formação profissional.

Neste sentido, o desejo em ser militar está atrelado à melhoria na condição de vida. Essa percepção é identificada no aluno 03, por exemplo: “[...]a gente vem de umas situações complicadas e eu quero muito poder ajudar minha mãe. Até para ela (mãe) não ter que passar por isso sozinha [...] tanto eu como meus irmãos, entendem? [...]”. O relato acima, também se manteve presente nas falas dos demais entrevistados quando foram abordados a respeito dos objetivos previstos pelo PROFESP, como reforçado em outra fala: “Acho que dá um incentivo para os alunos, quando estiverem de maior também e quiser ser militar ou qualquer outra coisa, outra profissão [...]”. Outro exemplo é de um entrevistado que teve a oportunidade de participar de ambos os PROFESP’s, iniciando no PROFESP da MB e em seguida migrando para o PROFESP-EB/INO: “Bom, creio que

no PROFESP, tanto lá e aqui no INO, é que os alunos possam seguir a carreira dentro das forças armadas. Tanto que eles ajudam a desempenhar, ter conhecimentos. Aquelas pessoas que estão prestes a servir, elas tiram para estar ensinando as coisas, de como é lá dentro das forças armadas, para que eles não entrem sem saber nada, para entrar sabendo o básico dali, entendeu? Tanto lá na MB como aqui no INO”.

No que tange ao bloco 3, notamos que nenhum dos alunos entrevistados descrevem participantes em situação pendular ou estrangeiro. No entanto, em relação à outra questão, os alunos comentam que não há diferenças na interação social com os alunos pendulares e/ou imigrantes, o que torna contraditório. Vejamos o que dizem alguns dos entrevistados: “No caso eu conheci uma pessoa só e não faz mais parte do Programa. Mas é normal, não faz diferença”. Outro participante relata sobre como era interessante a participação dos colegas estrangeiros: “[...] eu gostava de ter uma comunicação, uma troca de linguagem, né? Eu sempre gostava de espanhol. De falar aquele sotaque. Queria até fazer uma troca de comunicação com os bolivianos [...]”. Diante desses relatos, é possível identificar que os alunos não fazem distinção entre os colegas e abordam também a necessidade da troca de interação, deixando evidente que é importante aprender outra língua e cultura.

No bloco 4, os alunos manifestaram preocupação no momento em que foram comunicados da suspensão durante o período da pandemia (COVID-19), sendo este o período que ocasionou sentimentos negativos e sensações desconfortáveis nos alunos de ambos os Programas. De acordo com os entrevistados: “Foi um choque, né? Porque a gente vinha segunda, quarta e sexta e ter uma notícia dessas de que o projeto ia ficar suspenso por um tempo [...]”; “Fiquei meio preocupado, porque não ia ter mais convivência com as outras pessoas”. Notamos uma grande preocupação dos alunos com a suspensão das atividades e tarefas que executavam no Programa do que a real preocupação sobre a pandemia, levando em consideração que os mesmos não mensuraram toda seriedade naquele momento. Nesse sentido, nos apoiamos em Neto, Dantas e Maia (2015) quando evidenciam que a inclusão social de crianças e adolescentes em Programas esportivos contribuem para “preencher” o tempo livre, aumentando o desenvolvimento integral dos envolvidos.

Já no Grupo 3, constatamos que os coordenadores do PROFESP-MB são militares do sexo masculino, com idade entre 39 e 49 anos, ocupando o cargo de Fuzileiros Navais subordinados ao 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, do Com6º DN. Ingressaram entre 2013 e 2018 de forma voluntária. No PROFESP-EB/INO, os coordenadores são responsáveis pelo desenvolvimento do Programa INO e possuem entre 30 e 45 anos de idade, de ambos os sexos, ingressaram no INO entre 2013 e 2017, também de forma voluntária.

No bloco 2, os coordenadores da MB afirmam que o PROFESP possibilita aos alunos os objetivos preceitos que estão previstos nos documentos norteadores, uma vez que desenvolve orientações e reforço escolar, oferecem alimentação e facilita a inserção dos valores sociais por meio da prática dos esportes, com o intuito de transformar os alunos em possíveis atletas. Para ilustrar, vejamos o que apresenta um dos entrevistados:

[...] O Programa Força no Esporte, como o próprio nome já diz, educar através do esporte. Quando você tem uma criança sadia, tanto mentalmente quanto fisicamente, é um privilégio você conseguir conciliar a parte educacional, pedagógica com o esporte, algo que é tão comum nas escolas convencionais e aqui a gente procura, através do esporte, numa atividade que eu posso estar em quadra, ensinar o português, matemática, falar dos valores, ética, respeito, moral [...] a gente passa através dos esportes esses valores. Então, naturalmente, através do esporte a condição física e motora o aluno melhora com a prática da atividade física.

Ainda sobre esta temática, os entrevistados do PROFESP-EB/INO possuem a percepção de que podem possibilitar e/ou promover a melhoria da saúde/qualidade de vida dos alunos, por intermédio da doutrina militar, da disciplina, do assistencialismo, representado pela oferta de alimentação, pelo acesso à cultura, à educação e, também, à capacitação profissional para que possam seguir a carreira militar. Nesse sentido, o relato de um dos coordenadores evidencia que:

[...] a gente tem aplicação da doutrina militar [...] é o principal foco da instituição [...] a partir do momento que eles entram, a gente fala “disciplina militar”. Os alunos automaticamente já aceitam que vão ser comandados, vão ser mandados [...] nós temos um regulamento disciplinar dos alunos onde eles perdem pontuação e ganham. Isso serve para estimular eles tanto no boletim escolar [...] para serem graduados a cabos, sargentos, e é o sonho deles essas graduações. Então é uma forma de incentivá-los para eles serem cidadãos de bens [...] também já aprendendo a responsabilidade, o comprometimento, a ética, moral, respeitar o próximo [...] o assistencialismo também, temos parcerias com o projeto de agricultura, onde a gente recebe os materiais, cebolinha, salsa, abóbora... a gente faz um kit alimentar para eles e passa [...] onde a gente abraça aqui nossos alunos é a cultura, o ensino da música, do artesanato para eles se descobrirem [...]

Notamos nos dados coletados que o desenvolvimento dos participantes está focado nas oportunidades futuras, buscando realizações pessoais voltadas para as questões militares e profissionais. Assim, as entrevistas com os coordenadores apontam que os alunos se espelham nos militares que estão diretamente ligados nas ações do Programa.

Sobre a questão da redução da vulnerabilidade social dos alunos, os coordenadores afirmaram que ela se dá por meio das orientações, do incentivo que é dado para as crianças e adolescentes na prática de esportes, da produção de conhecimentos e cultura. Também identificam

que, ao inserir os conceitos cívicos, direcionando-os para o contexto das FA, afastam os alunos do ócio negativo, até para que possam conhecer outras realidades. De forma específica, por exemplo, um dos coordenadores do PROFESP-EB/INO chegou a afirmar na época que os participantes do Programa se encontram em “[...] uma situação bem complicada [...] eu tenho pais aqui desempregados e isso afeta o aluno [...] estamos tentando fazer uma cooperativa com esses pais [...] vamos agregar com alguns profissionais e fazer uma feira aqui dentro para os pais fazerem uma renda [...]”.

Destacamos que três dos quatro entrevistados do PROFESP-MB afirmaram que a contribuição das FA é importante, considerando que o Programa obtém recursos para alimentação, o qual representa uma das principais contribuições para os alunos. Entretanto, para o coordenador EB/INO, a contribuição das FA faz referência ao patriotismo, civismo e uma inspiração militar.

Conforme destaca Paz (2023), a atuação das Forças Armadas na inclusão social, especialmente através do PROFESP – um programa esportivo de ampla abrangência nacional –, pode se consolidar como um importante instrumento não apenas para a atividade física, mas também para o fortalecimento da soberania e da defesa nacional. O autor ressalta ainda que o programa se estabelece como uma das mais eficazes ferramentas preventivas de segurança pública, atuando tanto no afastamento de crianças e adolescentes do crime organizado, quanto na ampliação de suas oportunidades profissionais e na oferta de referências morais, em consonância com os apontamentos dos coordenadores entrevistados neste trabalho.

Ressaltamos que os apontamentos neste bloco reforçam que ao implementar projetos sociais nas regiões mais afetadas pela criminalidade e que possui difícil acesso à educação básica, bem como outras regiões as quais propiciem a vulnerabilidade e o risco social de crianças e adolescentes, tornam-se indispensáveis e de suma importância o seu fomento. Tal ação favorece a possibilidade dessas crianças e adolescentes terem uma melhor qualidade de vida, oportunidade para sair desse estado de desamparo social e enfatiza a contribuição da reversão do quadro de vulnerabilidade social promovendo o desenvolvimento humano (Cunha, 2007; Nóbrega *et al.*, 2020).

Os dados do bloco 3 revelam que no PROFESP-MB, que por estar na região de fronteira, há dificuldade de acesso à informação, falta de referenciais para as crianças e adolescentes, além da dificuldade de acesso à prática de esportes em locais seguros; apontam, ainda, a presença de contexto de crimes e violência, como o uso de drogas, tráfico de armas, etc. Afirmam que o PROFESP-MB pode oportunizar o acesso a práticas esportivas e ao conhecimento, à informação, além do auxílio aos responsáveis dos alunos. Enquanto que nos relatos dos envolvidos do PROFESP-EB/INO o discurso está direcionado na parceria entre o EB e o INO. Nesse caso,

observamos, a partir dos dados, que a parceria do EB está além das atividades esportivas, como disciplina e a manutenção da alimentação dos alunos.

Com relação ao desenvolvimento dos Programas em uma região de fronteira específica, notamos que há uma divergência entre os PROFESP's, sendo que os coordenadores do PROFESP-MB se pautam em influências e visões negativas que o território fronteiriço acarreta ou possa ter. Vejamos alguns exemplos: "Excelente oportunidade, para que a gente proteja nossos jovens socialmente falando, na questão de trazê-los para o lado da força, mostrar que existe outro caminho e que esse caminho é o correto". Em outra fala, uma perspectiva semelhante é apresentada:

Acho importante, principalmente pela questão da segurança. Pelos alunos estarem nesse ambiente controlado, porque, aqui tem um centro esportivo, perto da fronteira que é bem aberto e esses dias eu vi um vídeo de um cara esfaqueando o outro lá, então assim, no centro poliesportivo onde as crianças estariam praticando esporte. Então, acontece furtos de celulares, documentos, tênis e aqui quando esse projeto é inserido dentro das forças armadas, é um local teoricamente seguro, porque tem a presença dos militares, tem toda uma área de proteção que envolve esse círculo militar, as crianças se sentem mais confortáveis e o local também é apropriado [...] a segurança é o principal meio que favorece, tem câmeras em todos os espaços que as crianças frequentam.

As observações pelos integrantes do PROFESP-MB corroboram com o estudo de que define a vulnerabilidade social como o resultado negativo da interação entre a disponibilidade de recursos e o acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais, cuja responsabilidade recai sobre o Estado, o mercado e a sociedade (Corrêa, 2013). Por outro lado, os dados do PROFESP-EB, em consonância com os trabalhos de Golin (2017) e Costa (2018), sugerem que a região de fronteira pode oferecer uma contribuição positiva, sendo um espaço de oportunidade, com fluxo dinâmico e em constante construção, vivenciada como uma "margem" dotada de relativa autonomia e poder.

Sobre a questão fronteiriça, por exemplo, um do PROFESP-MB alega que não participam alunos em condição pendular porque um dos requisitos para estarem matriculados no Programa é residir no Brasil. Essa fala, em parte, demonstra desconhecimento sobre os diferentes fluxos de alunos na região, especialmente o trânsito de alunos que moram na Bolívia, apesar de apresentarem documentos com residência no Brasil. Em contrapartida, no PROFESP-EB/INO já houve a participação de alunos migrantes e/ou pendulares. Porém, os coordenadores descrevem que os alunos pendulares e/ou estrangeiros enfrentam dificuldades para permanecerem no Programa em Corumbá, de modo especial devido à distância de moradia e o local do PROFESP, o que demanda questões de logística (transporte) da fronteira até o INO, por exemplo.

Percebemos, então, algumas divergências nos discursos dos coordenadores em relação aos alunos em condição de pendularidade e/ou imigrantes. Neste sentido, por tratar-se de um Programa realizado na fronteira, entendemos que ele deveria ser acessível aos alunos que possivelmente estão nessas condições (pendular e/ou migrantes) na região, sobretudo ao se enquadrarem na situação de vulnerabilidade social, entre outros princípios e objetivos do próprio Programa.

No tocante ao bloco 4, sobre a suspensão das atividades na pandemia, os coordenadores relataram que houve muita preocupação por parte dos pais e alunos ao serem notificados. Os coordenadores da MB comentam que o prejuízo foi incalculável, o que incluiu a evasão posterior de alunos, a perda da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, a perda de funcionários, tanto dos profissionais contratados, que tiveram seus contratos encerrados, quanto da equipe de apoio aos militares, sendo remanejados para suas antigas funções dentro das Instituições. Inclusive, devido ao encerramento do contrato dos professores/monitores, não foi possível realizar nenhuma atividade na época. Porém, um coordenador afirma que uma das ações nesse período de pandemia contou com a presença dos alunos, no caso na cerimônia realizada para a entrega do ônibus doado para o Programa, da mesma forma como ocorreu com o auxílio na alimentação às famílias. O PROFESP-EB/INO enfrentaram as mesmas dificuldades com evasão dos alunos e perda dos recursos. Para um dos coordenadores, o prejuízo também foi incalculável, sendo a alimentação e a perda do contato com os alunos as principais preocupações naquele momento, visto que não era possível manter a rotina alimentar das crianças e dos adolescentes e realizar o acolhimento dos alunos. Destaca-se ainda que o EB entregou cestas básicas para as crianças e adolescentes no período da pandemia pelo período de dois meses aos alunos frequentadores do INO. Entretanto, após a pandemia se prolongar, o PROFESP não recebeu mais a verba nos meses subsequentes e não possuía condições financeiras para manter essa ajuda.

Ao comparar as entrevistas entre ambos os Programas, notamos que os coordenadores fizeram o necessário e cabível no momento da pandemia. Da mesma forma, ao atendimento para os responsáveis ao considerar que reverteram os recursos dos PROFESP's em cestas básicas para as famílias, foco principal dos coordenadores naquele momento. Até por estarem cientes de que muitos pais/responsáveis, naquele período, não estavam trabalhando e/ou perderam suas fontes de renda. Desta forma, para todos os envolvidos, o momento da pandemia foi um período difícil e de muita preocupação, uma vez que os coordenadores deveriam tomar decisões baseadas em uma situação que não tinham nenhum conhecimento, o que incluía um cenário que trouxe tantas incertezas, conflitos, preocupações para atender e tentar beneficiar todos os alunos e profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que, tanto o PROFESP-MB quanto o PROFESP-EB/INO, procuram inserir conhecimentos básicos sobre a carreira militar, valores éticos e morais por meio da prática dos esportes, possuindo como prioridade o assistencialismo com os alunos, fornecendo alimentação, reforço escolar, acolhimento e segurança. Notamos que o PROFESP da região promove e oferece oportunidade de emprego para os profissionais e acadêmicos de Educação Física que desejam adquirir experiência na área.

Já os grupos de professores/monitores e coordenadores, apontam que ao se voluntariar ou trabalharem em atividades alicerçadas nos preceitos do PROFESP, percebem que há melhoria da situação de vulnerabilidade social, da qualidade de vida e saúde dos alunos.

Notamos também que, de forma específica, nos resultados obtidos com os alunos no PROFESP-MB e/ou do EB/INO, o principal motivo de participarem está vinculado com o desejo de ingressarem nas FA, bem como possibilitar uma qualidade de vida melhor tanto para eles quanto para os seus familiares. Esta percepção consolida o Programa como uma ferramenta de ascensão social e de construção de projetos de vida, transcendendo o papel meramente esportivo.

No tocante a aplicabilidade do PROFESP na região de fronteira, em especial a Brasil-Bolívia, os dados demonstram certa eficácia ao possibilitar um ambiente seguro, com disciplina e perspectiva de futuro para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Contudo, também notamos que a visão geral é muito limitada, colocando a região como espaço vulnerável e com barreiras estruturais devido o contexto fronteiriço, além de não haver uma política clara e uniforme para a inclusão e manutenção dos alunos pendulares, bem como pela divergência de percepção sobre o território fronteiriço.

Outro dado é que os envolvidos nos PROFESP's entendem que a suspensão das atividades, devido a pandemia (COVID-19), acarretou diversas implicações na rotina dos programas e em suas vidas, tais como: falta de recurso para manter a alimentação e o funcionamento; evasão dos alunos; perda de interesse dos pais em manter os alunos ativos, além das questões que envolvem sentimentos e emoções (preocupação, incertezas, insegurança, dificuldades em conciliar o trabalho remoto com a vida pessoal). A descontinuidade das ações, sobretudo o encerramento do núcleo da MB, demonstrou a baixa resiliência da política pública diante da crise sanitária, prejudicando o atendimento da população que depende da assistência advinda do PROFESP.

Finalmente, os dados apresentados neste trabalho oferecem uma visão ampliada da realidade das regiões de fronteira internacional na época da coleta dos dados, sugerindo a necessidade de que os PROFESP's busquem mecanismos de maior integração binacional para incluir e/ou manter os

alunos pendulares, a fim de lhes promover os mesmos benefícios oferecidos aos residentes no Brasil, fortalecendo a dimensão social e transfronteiriça da política pública.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Persona, 1977. 225 p. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BATISTA, A. et al. Trabalho interprofissional com adolescentes do Programa Forças No Esporte (PROFESP). **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 128–138, 2024. DOI: 10.33362/ext.v12i00.3599. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/3599>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Comando do Exército. Comando Militar do Oeste. **Acordo de Cooperação que celebram entre a si a União, representada pelo Comando do Exército Brasileiro por Intermédio do Comando Militar do Oeste**. Corumbá, 6 fev. 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Relatório de gestão do Comando do Exército**: edição 2020. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.eb.mil.br/documents/10138/12632483/Relatorio_de_Gestao_2020_v01Maio21.pdf/b3a6816d-b6e3-e656-acad-db23b594b87b. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Marinha do Brasil amplia Programa Forças no Esporte e beneficia 200 crianças**. Agência Marinha de Notícias, 2025c. Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/cuidando-da-nossa-gente/marinha-do-brasil-amplia-programa-forcas-no-esporte-e-beneficia-200>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval. **Cerimônia no Comando do 6º Distrito Naval marca doação de ônibus ao PROFESP**. Ladário, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/1936>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando do 6º Distrito Naval. **Missão**. Ladário, 2025a. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com6dn/Missao>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. **PROFESP proporciona inclusão social a centenas de crianças e adolescentes na Amazônia ocidental**. 2017. Disponível em: http://www.eb.mil.br/amazonlog17/noticias/-/asset_publisher/BsJDxIc4XCbS/content/profesp-proporciona-inclusao-social-a-centenas-de-criancas-e-adolescentes-na-amazonia-ocidental-/8032597. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Programas Sociais**: Programa Forças no Esporte. 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/programa-forcas-no-esporte-.1>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Centro de Intendência da Marinha em Ladário. **Edital de Credenciamento nº 02/2019**. 2. ed. Ladário: Marinha do Brasil, 2019. 14 p.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **Cartilha do Comandante de Organização Militar: Programa Forças no Esporte PROFESP**. 2020a. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/eampe/sites/www.marinha.mil.br/eampe/files/Cartilha_PROFESP.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **Informativo PROFESP**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativoa_profespea_2020_va_finala_19a_fev.pdf. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **Informativo PROFESP**. 2025. Disponível em: https://portaldopreparo.coter.eb.mil.br/images/Projeto%20Fora%20e%20Joao%20do%20Paulo/Ma_nual%20do%20PROFESP%20PJP%202025.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Regimento Interno do Profesp/GptFNLa. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, n. 57, p. 2-3, 2014.

CARDOSO, C. C. S. **A presença da Marinha do Brasil nas Fronteiras Molhadas do Oeste Brasileiro: o programa forças no esporte (PROFESP) na cidade de Ladário – MS**. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Ladário, 2019.

CORRÊA, A. O. **O esporte educacional como ferramenta para formação integral: um estudo de revisão**. 2013. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, 2013.

CORUMBÁ. Câmara Municipal. **Batalhão de fronteira comemora 175 anos protegendo a fronteira oeste**. 2016. Disponível em: <https://www.camaracorumba.ms.gov.br/noticia/batalhao-de-fronteira-comemora-175-anos-protendendo-a-fronteira-oeste>. Acesso em: 23 abr. 2022.

COSTA, G. V. L. D. Governamentalidade e soberania na fronteira Brasil-Bolívia: segurança nacional e saúde como dispositivos de poder. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 373-404, abr. 2018.

CUNHA, B. Z. D. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. 2007. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GOLIN, C. H. **Educação física escolar na fronteira Brasil-Bolívia: desafios e dilemas interculturais**. 2017. 266 f. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (org.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 209 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR...> (link encurtado). Acesso em: 11 maio 2022.

MACEDO, D. A. D. Fronteira Brasil – Bolívia em Mato Grosso: segurança pública, desenvolvimento social e a construção da identidade nacional. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 219-239, 2 jul. 2017. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/74161>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MÜLLER, K. M. Presença de fronteiras culturais na mídia local de fronteiras nacionais. **Caderno de Estudos Culturais**, Campo Grande, v. 4, n. 7, p. 69-81, 9 dez. 2017.

NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

NÓBREGA, K. B. G. da et al. Esportes e lazer na promoção da saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14016-13241, 24 set. 2020.

OLIVEIRA, M. A. M.; CORREIA, J. M.; OLIVEIRA, J. C. Imigrantes pendulares em região fronteira: semelhanças conceituais e desafios metodológicos. **Direitos Culturais**, Santo Ângelo, v. 16, n. 39, p. 91-108, ago. 2017.

PARABÁ, L. D. P. **Relatório de Atividades 2020**. Corumbá: Instituto Novo Olhar, 2019. 13 p.

PAZ, D. S. **O Programa Forças no Esporte na faixa de fronteira do Brasil: uma contribuição para a cidadania**. 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Internacional e Defesa) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2023.

PEINADO, G. O.; DE LIMA, C. A. Legislação aplicada às crianças e adolescentes na fronteira Brasil-Bolívia: o caso dos municípios de Corumbá/BR, Ladário/BR, Puerto Suárez/BO e Puerto Quijarro/BO. **Revista GeoPantanal**, v. 11, p. 23-38, 2016.

PENA, B. G. et al. Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. **Salusvita**, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, mar. 2012. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v30_n3_2011_art_01.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

SIERRA, V. M.; MESQUITA, W. A. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 148-155, 2006.

SOUZA, D. L. de et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 689-700, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/jQpk4m3cSXCd7WVCC4dzRDL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.